



## APROPUC ELEGE SUA NOVA DIRETORIA

A Comissão Eleitoral - Eleições da APROPUC - Biênio 2021-2023, informa que acontecerão na próxima semana, das 8h do dia 28/04 até as 20h do dia 29/04, as eleições no formato on-line para a diretoria da APROPUC. Os professores(as) receberão em seus e-mails cadastrados na associação, as instruções para votação.

A apuração e a posse da nova diretoria ocorrem no dia 30/6. Na etapa das inscrições, foram registradas duas chapas, a Chapa 1, Unidade para Resistir, Lutar e Transformar,

presidida pelo professor João Batista Teixeira da Silva, do Departamento de Ciências da Linguagem e Filosofia, da Faficla e a Chapa 2, Democracia Puquiara: Resistência, presidida pelo professor Urbano Nobre Nojosa do departamento de Comunicação da Faficla.

Abaixo transcrevemos a composição das chapas e nas páginas seguintes um texto com as propostas das duas chapas de autoria e responsabilidade dos candidatos à Presidência”

### Chapa 1: Unidade para Resistir, Lutar e Transformar

#### Diretoria

**Presidente:** Prof. Me. João Batista Teixeira da Silva - Depto. de Ciências da Linguagem e Filosofia/FAFICLA

**Vice-Presidente:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Beatriz Costa Abramides - Depto. de Serviço Social/ Faculdade de Ciências Sociais

**1º Secretário:** Prof. Dr. Antonio Carlos Mazzeo - Depto. de Serviço Social/Faculdade de Ciências Sociais

**2º Secretária:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regina Maria D'Aquino Fonseca Gadelha - Depto. de Economia/FEA

**1º Tesoureiro:** Prof. Dr. Jason Tadeu Borba - Depto. de Economia/FEA

**2º Tesoureira:** Prof<sup>a</sup> Me. Victoria Claire Weischardt - Depto. de Ciências da Linguagem e Filosofia/FAFICLA

#### Suplentes

**1º - Prof. Me. Leonardo Massud** - Depto. de Direito Penal, Processo Penal e Medicina Legal /Faculdade de Direito

**2º - Prof. Dr. Áquilas Nogueira Mendes** - Depto. de Economia/FEA

**3º - Prof. Dr. Arnaldo Mazzei Nogueira** - Depto. de Administração/FEA

#### Comissões

##### CULTURA, POLÍTICA E MOVIMENTOS SOCIAIS

**Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Amélia da Silva** - Depto. de Ciências Sociais/Fac. de Ciências Sociais

**Prof. Dr. Antonio Carlos Mazzeo** - Depto. de Serviço Social/Fac. de Ciências Sociais

**Prof. Dr. Jason Tadeu Borba** - Depto. de Economia/FEA

##### TRABALHO, DIREITOS HUMANOS E SOCIAIS

**Prof. Dr. Arnaldo M. Nogueira** - Depto. de Administração/FEA

**Prof. Me. Leonardo Massud** - Depto. de Direito Penal, Processo Penal e Medicina Legal/Faculdade de Direito

**Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Lúcia da Silva Barroco** - Depto. de Serviço Social/Fac. de Ciências Sociais

**Prof. Dr. Patrick Andrade** - Depto. de Economia/FEA

**Prof. Me. Pedro Henrique Marinho Carneiro** - Depto. de Psicologia Social/FACHS

##### DEMOCRACIA, DESENVOLVIMENTO E INTERNACIONALISMO

**Prof. Dr. Áquilas N. Mendes** - Depto. de Economia/FEA

**Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regina Maria D'Aquino Fonseca Gadelha** - Depto. de Economia/FEA

### Chapa 2: Democracia Puquiara: Resistência

#### Diretoria

**Presidente:** Prof. Dr. Urbano Nobre Nojosa - Depto. de Comunicação/FAFICLA

**Vice-Presidente:** Prof. Dr. Antônio Carlos Matteis de Arruda Junior - Depto. de Direito Civil, Processo Civil e Trabalho/ Faculdade de Direito

**1º Secretário:** Prof. Dr. Marcelo Vieira Prioste - Depto. de Artes/FAFICLA

**2º Secretário:** Prof. Dr. Mauro Luiz Peron - Depto. de Comunicação/FAFICLA

**1º Tesoureiro:** Prof. Dr. Willis Santiago Guerra Filho - Depto. de Teoria Geral do Direito e Filosofia Geral do Direito/Faculdade de Direito

**2º Tesoureira:** Prof. Doutoranda Rachel Pereira Balsalobre - Depto. de Comunicação/FAFICLA

#### Suplentes

**1º - Prof. Dra. Rosemary Segurado** - Depto. Ciências Sociais/Faculdade de Ciências Sociais

**2º - Prof. Ms Dalva Garcia** - Depto. de Ciências da Linguagem e Filosofia/FAFICLA

**3º - Prof. Dra. Noíрма Murad** - Depto. de Teoria Geral do Direito/Faculdade de Direito

#### Comissões

##### COMISSÃO DE ÉTICA E DIREITOS

**Prof. Dr. Urbano Nojosa** - Depto. de Comunicação/FAFICLA

**Prof. Dr. Antonio Carlos Matteis de Arruda Junior** - Depto. Direito Civil, Processo Civil e do Trabalho/Faculdade de Direito

**Prof. Dr. Willis Guerra** - Depto. de Teoria Geral do Direito e Filosofia Geral do Direito/Faculdade de Direito

**Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Noíрма Murad** - Depto. Teoria Geral do Direito/Faculdade de Direito

##### COMISSÃO DE TRABALHO PRECARIZADO

**Prof. Doutoranda - Rachel Pereira Balsalobre** - Depto. de Comunicação/FAFICLA

**Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rose Segurado** - Depto. de Ciências Sociais/Faculdade de Ciências Sociais

**Prof<sup>a</sup> Ms. Dalva Garcia** - Depto. de Ciências da Linguagem e Filosofia/FAFICLA

##### COMISSÃO DE CULTURA

**Prof. Dr. Marcelo Prioste** - Depto. de Artes/FAFICLA

**Prof. Dr. Mauro Peron** - Depto. de Comunicação/FAFICLA

# CHAPA 1 - Unidade para Resistir, Lutar e Transformar

## Professora, professor

A **Chapa 1 - Unidade para Resistir, Lutar e Transformar** entende que a APROPUC-SP deve resistir e lutar por condições de trabalho justas e dignas para todos. Com os ataques do governo atual e anterior às organizações sindicais, os trabalhadores assistem a um esfacelamento de suas conquistas históricas. Em um momento em que as negociações do dissídio salarial de março/2020 chegaram a um impasse, conforme informado pelo SINPRO-SP em 15/04/2020, e em consequência disso a Convenção Coletiva permanece suspensa, é de fundamental importância fortalecer o caráter sindical de nossa Associação. O sindicato patronal das mantenedoras - SEMESP -, de forte orientação mercantilista, tem exercido influências sobre a FUNDASP, em detrimento dos trabalhadores da PUC-SP, professores e funcionários, representados respectivamente pela APROPUC e AFAPUC.

A APROPUC-SP, em sua trajetória histórica, estabeleceu vínculos de forte orientação sindical que permitiram seu trânsito em meio a vários movimentos docentes do país - Sindicatos de Professores, APROPUCs de outros estados, ANDES Sindicato Nacional - entre várias outras entidades democráticas de trabalhadores. Destacamos que o SINPRO de São Paulo reconhece o protagonismo da APROPUC-SP, delegando, há décadas, a função de estabelecer negociações de acordos coletivos diretamente com a FUNDASP. Embora o SINPRO-SP tenha a prerrogativa de assinar o acordo por nós negociado com a FUNDASP, assinamos como anuentes, ao lado da Reitoria.

A **Chapa 1 - Unidade para Resistir, Lutar e Transformar** se apresenta como continuidade do legado histórico de organização de caráter sindical. Coloca-se contrária ao desvirtuamento de sua função precípua proposta pela Chapa 2 que, ao propor sua refundação, desconsidera a natureza das lutas empreendidas pela APROPUC-SP em prol das condições de trabalho docente.

O âmago da questão enfrentada pelos professores hoje está fortemente vinculado à luta trabalhista e à demanda por melhores condições de ensino e pesquisa, conforme afirmado em nossa Carta Magna (artigo 207 da Constituição). As universidades devem obedecer ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Alinhado com essa questão, um dos pontos centrais no Programa de Trabalho da **Chapa 1 - Unidade para Resistir, Lutar e Transformar** é o empenho pela continuidade da luta pela democratização das decisões, implementações de políticas pedagógicas e suas articulações com a questão trabalhista. Nesta direção, é fundamental levar a luta pelo fim da existência de uma política de contratos diferenciados para o mesmo trabalho, de múltiplas tabelas salariais, que persistem em nossa

universidade. Pleiteamos o estabelecimento de um Contrato de Trabalho Digno e um Plano de Carreira Único que atenda aos interesses de todos os professores e professores e que, desse modo, resgatem a dignidade do trabalho docente.

Em várias reuniões abertas de professores, realizadas on-line pela APROPUC este semestre, foi discutida a tendência cada vez maior de deterioração e exploração das condições do trabalho docente. Tais debates incluíram as condições do trabalho remoto, da instabilidade dos contratos vinculados a um número flutuante de aulas a cada semestre, sem levar em consideração a pesquisa e a extensão que deveriam estar incluídas no contrato docente. Contudo, a avaliação docente com base nas métricas da CAPES e idealizadas em contratos das universidades públicas, exige o cumprimento dessas atividades sem, no entanto, propiciar condições para seu desenvolvimento.

A proposta de luta da **Chapa 1 - Unidade para Resistir, Lutar e Transformar** contempla essas questões e propõe o engajamento dos professores junto à APROPUC-SP por condições de ensino, pesquisa e extensão aliadas a condições de trabalho que possibilitem e promovam sua realização plena. Destacamos os seguintes pontos:

1. Atualmente na PUC-SP vigoram várias formas de contrato de trabalho com suas disparidades salariais, o que dificulta, e frequentemente impede o desenvolvimento de uma carreira profissional e acadêmica condizente com uma universidade da importância e porte da PUC-SP. Isto atinge um contingente grande de professores, principalmente os mais jovens e em início de carreira que, mesmo titulados como doutores, são contratados como auxiliares de ensino, ou em contratos de experiência intermináveis. Ainda, há professores que ascenderam na carreira, por meio de concursos, mas recebem salário inferior ao de seus pares mais antigos. Soma-se a esse quadro os professores que, embora tenham as qualificações para ascender na carreira, encontram-se "represados" pela inexistência de vagas em seus departamentos. Urge lutar para que a política de vagas da Universidade seja revista, para que os professores tenham a oportunidade de ser enquadrados de acordo com suas qualificações.

2. A proposta é de dar continuidade ao diálogo junto à reitoria e à Fundação São Paulo por um quadro de carreira unificado. Para tanto, temos que primeiro, corrigir as distorções existentes e, juntamente com isso, ensejar um debate mais amplo com os professores a fim de consolidar uma carreira em que sejam levadas em conta as titulações e equivalência salarial de acordo com

Continuação da  
página anterior

a titulação de cada professor e, obviamente, com a carga horária de cada um. Nossa perspectiva é de estruturar progressivamente um quadro de carreira unificado e universal.

3. A composição do contrato de trabalho docente deve ser retomada considerando um amplo debate que possibilite que o ensino, a pesquisa e a extensão, sejam contemplados nas horas contratuais.

A **Chapa 1 - Unidade para Resistir, Lutar e Transformar**, em seu programa, em textos anteriores divulgados no PUCViva e Boletins enviados aos professores pela Chapa, apresentou uma plataforma de interesse dos professores para suas condições de trabalho e de ensino que necessitam da participação efetiva do coletivo de professores. Uma associação elege sua diretoria, mas sua força está no coletivo que ela representa. Portanto, contamos com a participação dos professores nas discussões da APROPUC-SP de modo a formular e implementar propostas que atendam a todos. Lembramos da importância de os professores se associarem à entidade que os representa: a APROPUC-SP. A APROPUC-SP já contou com 727 associados em 2005. Após as demissões em massa de professores, este número caiu para 569 em 2006. As demissões continuaram em menor escala, porém impactaram o número de associados. Com

a segunda demissão em massa de professores titulares e associados na gestão Anna Cintra, a APROPUC-SP teve uma retração no seu quadro de associados para 457 em 2015 - 2016. Com outras demissões, desligamentos e falecimentos de professores, atualmente contamos com 412 associados. Embora tenhamos cerca de 30% de professores associados à APROPUC-SP, porcentagem esta superior à média nacional de trabalhadores sindicalizados, que foi de 11,2% em 2019, nossa perspectiva é de que cada professor/a associada/o esteja conosco para ampliar o número de associados, o que fortalecerá nossa organização para lutas conjuntas.

A **Chapa 1 - Unidade para Resistir, Lutar e Transformar** agradece aos quase 400 apoiadores, entre professores da PUC-SP e professores de outras instituições públicas, privadas e comunitárias, coletivos e movimentos sociais, grupos de pesquisa e de discentes, representantes sindicais de professores e de outras categorias profissionais, representantes de conselhos profissionais, cuja relação de apoiadores/as foi amplamente divulgada em nossos Boletins 1,2 e 3 encaminhados à todas/os professoras/es.

Conclamamos a todos e todas que examinem as publicações da Chapa 1 - Unidade para Resistir, Lutar e Transformar publicadas no Jornal PUCViva e as enviadas por e-mail a todos os professores e professoras. Participem do processo eleitoral, apoiem nossa Chapa e votem na **Chapa 1 - Unidade para Resistir, Lutar e Transformar!**

## Integrantes da Chapa 1

Presidente: Prof. Me. João Batista Teixeira da Silva (Depto. de Ciências da Linguagem e Filosofia/FAFICLA)  
 Vice-Presidente: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Beatriz Costa Abramides (Depto. de Serviço Social/ Faculdade de Ciências Sociais)  
 1º Secretário: Prof. Dr. Antonio Carlos Mazzeo (Depto. de Serviço Social/Faculdade de Ciências Sociais)  
 2ª Secretária: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regina Maria D'Aquino Fonseca Gadelha (Depto. de Economia/FEA)  
 1º Tesoureiro: Prof. Dr. Jason Tadeu Borba (Depto. de Economia/FEA)  
 2ª Tesoureira: Prof<sup>a</sup> Me. Victoria Claire Weischtordt (Depto. de Ciências da Linguagem e Filosofia/FAFICLA)

### Suplentes

1º: Prof. Me. Leonardo Massud (Depto. de Direito Penal, Processo Penal e Medicina Legal /Faculdade de Direito)  
 2º: Prof. Dr. Áquilas Nogueira Mendes (Depto. de Economia/FEA)  
 3º: Prof. Dr. Arnaldo Mazzei Nogueira (Depto. de Administração/FEA)

### Comissões

#### Cultura, Política e Movimentos Sociais

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Amélia da Silva (Depto. de Ciências Sociais/Fac. de Ciências Sociais)  
 Prof. Dr. Antonio Carlos Mazzeo (Depto. de Serviço Social/Fac. de Ciências Sociais)  
 Prof. Dr. Jason Tadeu Borba (Depto. de Economia/FEA)

#### Trabalho, Direitos Humanos e Sociais

Prof. Dr. Arnaldo Mazzei Nogueira (Depto. de Administração/FEA)  
 Prof. Me. Leonardo Massud (Depto. de Direito Penal, Processo Penal e Medicina Legal/Faculdade de Direito)  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Lúcia da Silva Barroco (Depto. de Serviço Social/Fac. de Ciências Sociais)  
 Prof. Dr. Patrick Andrade (Depto. de Economia/FEA)  
 Prof. Me. Pedro Henrique Marinho Carneiro (Depto. de Psicologia Social/FACHS)

#### Democracia, Desenvolvimento e Internacionalismo

Prof. Dr. Áquilas Nogueira Mendes (Depto. de Economia/FEA)  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regina Maria D'Aquino Fonseca Gadelha (Depto. de Economia/FEA)

# Chapa 2 Democracia Puquiana: Resistência

A Burocracia sindical para manter a máquina, tem um preço caro e cria ligações perigosas.

O Movimento sindical sempre foi movido por muito dinheiro, a burocracia se sustenta para fazer política com o dinheiro do sindicato. Envolvendo relações familiares, estratégias de cooptação, intimidação, no limite da defesa da propriedade e do estado.

A burocracia sindical cria uma associação endógena, incapaz de ser avaliada de forma crítica, polifônica, pois expressa a pobreza da linguagem única, tem a pretensão de ser onisciente, onipresente, onipotente. Enfim, pantocrática. Há exemplos diversos de direções sindicais que se fossilizam em um processo de burocratização.

Olha as contradições! Uma diretoria que é ao mesmo tempo chapa e diretoria, conselho editorial e diretoria, conselho ético e diretoria, conselho fiscal e diretoria. Tudo isso tornou a diretoria refém dessa condição mumificante. Precisamos de um frescor da vida... Para trabalhar, escrever, fazer contraponto, dialogar e fazer política.

A burocracia sindical tornou a associação de professores espelho da PUC, desde 2005 temos processo lento de endogenia.

## Quem pauta quem?

Resta-nos perguntar. Se a diretoria da Apropuc fosse outra? Será que a PUC seria a mesma? Parece que a associação espelhou o processo da degradação da FUNDASP, que opera para negar o legado de democracia, desde a nomeação da terceira colocada para reitora, criação do CONSAD acima do CONSUN, o novo estatuto de forma aligeirada etc.

Existe um espelhamento entre diretoria da APROPUC E FUNDASP?

Um espelho incapaz de refletir o mundo. O mundo não é a porta do sindicato para dentro, não podendo existir um discurso para dentro em contradição com o discurso para fora. Liberdade de expressão! Pensamento Único. Democracia. Transparência. Tudo isso, deve ser praticado sempre com o olhar histórico.

## Vamos olhar num horizonte de uma década.

Somente três balanços financeiros de 2011 a 2021! Somente três. Ainda tem duas semanas para fazer o quarto.

Se pegarmos o balanço financeiro de 2018, com a arrecadação de 641 mil reais no ano, teríamos quase 6,5 milhões em caixa em uma década. Em que as horas administrativas da diretoria, pagas pelos sócios, em torno de 30% da arrecadação da associação, chegou

nessa década a quase 2 milhões. Por isso, fica difícil, fazer revistas, criar TVAPROPUC, Podcast APROPUC, Editora APROPUC etc. Torna-se urgente o fim das horas administrativas da diretoria da APROPUC/SP para mantê-la viva e ativa. As horas administrativas são a própria crise financeira da associação.

O espelho cria o problema de olhar para si mesmo e de forma invertida. O espelho cria um olhar narcísico. Não tem alteridade. Por isso, não se faz política da porta da casa para dentro. Da porta de casa para dentro se faz conduta moral ou oikonomia.

O processo de judicialização dos professores divergentes, por danos morais revela a concepção dos senhores da Casa Grande... Não tem discursão política com o diferente... Uma política black mirror. Portanto, a política sempre deve ser pública, nunca restrita no interior das casas, portas fechadas. A política é na praça.

A política é o bom combate... Precisamos realizar o bom combate.

Para ampliar a democracia é necessário termos as mesmas informações. Por que esconder as horas administrativas? Vamos fazer uma enquete rápida com os sócios a respeito das horas administrativas? Se as horas administrativas são tão tranquilas, por que nunca foi pública? Por que esconder uma coisa que é tão tranquila. Por que não publicar os balanços financeiros da gestão? Quem são os respectivos funcionários e suas funções?

## Qual é o limite!

A burocracia sindical herdeira da democracia stalinista. Negacionista, burocrática e legalista. Quem entrou com o processo de judicialização dos professores sem consultar e informar os sócios? Os sócios ainda estão pagando as custas processuais, inclusive os próprios professores processados.

A burocracia sindical é o fim da política. É difícil compreender o significado disso tudo... Ser cachorro de madame!

Ter eleição para diretoria da APROPUC é um ganho. É o espaço e a oportunidade de fazer autocrítica referente aos balanços financeiros, da política editorial do jornal, das contratações dos funcionários, das horas administrativas da diretoria. Enfim, está tudo bem!

Precisamos de uma Política editorial capaz de agilizar as decisões sobre o cotidiano da universidade, fazer jornal impresso semanal, quebra o ritmo da vida cotidiana, pois vivemos em tempo real, dinâmico e polifônico

co. Precisamos fazer política do nosso tempo, usando também as mídias sociais para responder as dinâmicas cotidianas, enlaçar a universidade no seu papel histórico, em que sem a escuta dos professores, funcionários e estudantes torna-se um ouvido mouco.

Precisamos de pensamento capaz de criar linguagem. Não ter uma associação forte empobrece a própria universidade, fica sem contraponto. Perde toda sociedade, pois deseduca. Restando a burocracia sindical, perdendo contato com a realidade, perdendo contato com os dilemas da docência hoje, das formas de contratos, das angústias e medos próprios dessa mudança de paradigma na educação. Virando um instrumento burocrático, uma correia-de-transmissão. Virar as costas para o mundo real, a burocracia é a morte da política. Por isso, essa eleição com contraponto da chapa 2 DEMOCRACIA PUQUIANA: RESISTÊNCIA é devolver o sindicato a vida real da vida cotidiana. A associação precisa virar a ser novamente a APROPUC/SP.

Essa eleição já é vitoriosa! Uma mexida nas certezas, dogmas, pensamento único etc. Ganhar eleição é parte do processo.

Está na hora de sair da casinha azul, Bartira, 407 e cair na vida cotidiana. Ouvir os sócios, compreender o momento em que vivemos. Precisamos de paixões alegres.

Fazer política não está restrito ao âmbito da associação, de partido, de aparelho etc. Não é vestir a melhor roupa para encontrar o padre nas negociações anuais do acordo interno. Fazer política é deslocar consciência sobre o mundo cotidiano em que vivemos. É superar a normatização e padronização do compartimento, da cultura, da linguagem. Enfim, vamos continuar a fazer política dentro ou fora da APROPUC, com a publicação da Revista pasquinagem, os canais do youtube TVACOMUNA e EL DFA, blogs, pronunciamento público na TVT, em defesa da educação, dos direitos dos trabalhadores etc.

### Propostas da CHAPA 2 DEMOCRACIA PUQUIANA: RESISTÊNCIA

"fim das horas administrativas pagas a diretores da Apropuc com verba das contribuições de associados, que representam a maior parte dos gastos mensais da APROPUC, que obstaculizam a aplicação de receita nas finalidades constitutivas da entidade e impedem a autonomia sindical"

- auditoria independente e profissional das contas da APROPUC;
- Reformular o Estatuto da APROPUC
- política de novas filiações, entre docentes que ingressaram recentemente e também entre docentes que pediram desfiliação da entidade;
- Criar um conselho de ética da APROPUC;
- luta e negociações sérias com a Fundasp, com dados financeiros, para a inclusão de todos os professores auxiliares de ensino na carreira;
- Formulação de uma política de previdência própria

da PUC-SP, justa e adequada, aos docentes com mais de 75 anos, a ser proposta à Fundasp;

- Oposição intransigente à generalização de contrato docentes temporários e precarizados;
- Recuperar a presença da APROPUC nos debates do país;
- Retirar a APROPUC de seu isolacionismo diante da comunidade acadêmica, estreitando as relações e projetos conjuntos com AFAPUC, centros acadêmicos e coletivos estudantis da PUC-SP;
- Recuperar e aprofundar uma política de interlocução institucional da APROPUC com sindicatos, federações e confederações sindicais de âmbito nacional;
- Diante da urgência da situação política e de saúde no país, com a pandemia e um governo com traços fascistas e autoritários, fixar periodicamente a presença da APROPUC no Congresso Nacional, em uma agenda de lobby democrático, na defesa dos temas da educação de qualidade e defesa da democracia;
- Criação de uma TV APROPUC e de uma Rádio APROPUC, Editora APROPUC em plataformas online;
- Estabelecer critérios isonômicos e públicos de contratação de funcionários e prestadores de serviços da Associação, com a publicação de editais;
- Prestação de contas mensais, com balancetes publicados no jornal da Associação;
- Criação de uma ouvidoria própria da APROPUC, com cargo eleito de forma periódica e independente da associação;
- Retomar e fortalecer as publicações de caráter acadêmico da APROPUC;
- Realização de um festival de cultura da periferia, culturas de resistência, estreitando a presença da APROPUC nas atividades de extensão e abrindo as portas desta para atividades realizadas por entidades e grupos externos à PUC-SP;
- Criar uma rede de apoio aos estudantes bolsistas, em políticas de apoio com a cooperação de instâncias da PUC-SP, como o PAC.
- Criar um centro de hospedagem ao professor visitante, criando nas dependências da Associação um local que possa servir de estadia a professor@s de outros estados ou de fora do país, convidad@s pela APROPUC ou em atividades não retribuídas na PUCSP.
- Criação de um escritório jurídico modelo da APROPUC, com estagiários em direito da PUCSP e procuradores próprios, mudando a forma de contrato de assessoria jurídica hoje vigente;
- Criação de um atendimento psicológico a professores, com o convênio com profissionais que atuarão nas dependências da associação;
- Criação de uma biblioteca online, com a disponibilização do acervo acadêmico da APROPUC de forma digital e gratuita.
- Maior presença da APROPUC nas redes sociais como Twitter e Instagram, com um mailing quinzenal de notícias e comunicados que possa atingir tod@s @s docentes da universidade;
- Revitalização, barateamento e maior disseminação do PUCViva.
- Propor um Ombudsman para o jornal PUCViva.



## Debate reúne chapas concorrentes à direção da APROPUC

Na quinta-feira, 22/4, aconteceu de forma online, o debate que reuniu as duas chapas concorrentes à direção da APROPUC para o biênio 2021/23. A Chapa 1, Unidade para Resistir, Lutar e Transformar foi representada pelos professores João Batista Teixeira da Silva, Beatriz Abramides e Leonardo Massud. Já a Chapa 2, Democracia Puquiãna: Resistência, foi defendida pelos professores Urbano Nobre Nojosa, Dalva Garcia e Antonio Carlos Matteis.

A Chapa 1 apresentou-se como uma chapa ao mesmo tempo de renovação, pelos novos componentes que tem em sua composição, como de continuidade na sua trajetória de luta e compromisso com a defesa dos direitos dos professores. O professor João Batista Teixeira da Silva ressaltou

a luta pela manutenção do tripé ensino/pesquisa/extensão, o fim da maximização, a defesa de uma aposentadoria condigna aos professores que completam 75 anos, a busca de novos associados a manutenção do acordo interno e a defesa do ensino presencial, dar continuidade à ação conjunta com funcionários e estudantes, entre outras lutas.

Já o professor Urbano Nobre defendeu a extinção das horas administrativas que hoje são recebidas pela diretoria da associação, o fim da duplicidade de papéis que, segundo ele, caracteriza hoje a atuação da atual diretoria e propôs a criação de um conselho fiscal e um editorial independente da diretoria da entidade. O professor criticou o processo de judicialização que para a Chapa 2 rompe com a tradição de democracia da

entidade. Os componentes da Chapa 2 defenderam também uma refundação da entidade, onde novos componentes possam dar à APROPUC novos horizontes, sem se perder a tradição de luta.

Durante o debate foram discutidas de maneira extremamente produtiva questões como o ensino híbrido, avaliação docente, criação de um centro de hospedagem na APROPUC, prestação de serviços por parentes na entidade e aprofundamento das relações com os sindicatos e organizações e movimentos sociais.

O debate foi conduzido pelas integrantes da Comissão Eleitoral, Elaine Trindade, Sueli Pacheco e Vera Cabrera Duarte. A íntegra do debate pode ser vista em <https://www.youtube.com/watch?v=ZIkEYZMxDLk>

### Alípio Freire

Faleceu na quinta-feira, 22/4, vítima da Covid-19, o jornalista, escritor e militante político, Alípio Freire. Ainda jovem, Alípio participou ativamente na resistência ao golpe civil-militar de 1964 desde os primeiros momentos, atuando como jornalista; passa depois a integrar a Ala Vermelha, organização de luta armada contra a ditadura; é preso e barbaramente torturado pelas forças da repressão no Deops, depois vai para o presídio Tiradentes.

Em 1979 Alípio participou ativamente da fundação do Partido dos Trabalhadores, organizando o partido nos bairros de São Paulo. A convite do próprio Lula Alípio passou a trabalhar no Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema.

O ex-professor e diretor da APROPUC Hamilton Octávio de Souza, escreveu sobre Alípio um emocionante texto onde conta a sua vivência de mais de 45 anos com o militante: "Conheci Alípio Freire no final dos anos 70, logo depois que ele saiu da prisão e passou a atuar nas mobilizações do Sindicato dos Jornalistas do Estado de São Paulo, que, em 1975 havia sido retomado pela categoria depois de muitos anos nas mãos de pelegos da ditadura militar. Estávamos empenhados nas lutas pela Anistia, liberdades democráticas (sindical e partidária) e contra a Lei de Segurança Nacional. Alípio deu força para a nova diretoria do sindicato, da qual eu fazia parte, e principalmente para a Comissão de Liberdade de Imprensa, coordenada pelo jornalista Perseu Abramo".

A APROPUC se solidariza à dor de amigos e familiares desse bravo militante das lutas sociais brasileiras, lastimando mais esta perda pela qual passa a sociedade brasileira.

Alípio Freire, presente!

## AFAPUC discute eleições nos conselhos superiores

Na terça-feira, 20/04, aconteceu virtualmente a assembleia da AFAPUC onde foram discutidas as eleições para representantes administrativos no Conselho Universitário, Consun e Conselho Comunitário, Cecom. O estatuto da universidade sofreu alterações que modificaram a composição dos conselhos. A Reitoria enviou um comunicado para que a escolha dos representantes aconteça até o final de maio.

A eleição funcionará por votação em chapas. A comissão eleitoral será composta por: Solange Aparecida Cubero Ferreira - Ciências Sociais, Maria Aparecida Alves de Souza - Rede Puc e Bruno Pinotti Cason - CGE. A votação acontecerá de forma remota, online, em um software que segue em desenvolvimento. Somente funcionários que não trabalham em setores diretamente ligados à Fundação São Paulo poderão participar.

Na reunião também foi discutido a doação de cestas básicas para instituições que combatem a fome. Estamos vivendo uma crise sanitária, que afetou economicamente nosso país e a margem de insegurança alimentar cresceu. Assim os funcionários se solidarizaram e tomaram iniciativa para fazer doações.

Também foi debatida a possível campanha de vaci-

nação da gripe onde a associação está analisando a logística para que essa ação seja realizada. Caso não seja viável, a AFAPUC divulgará informações e melhores orçamentos.

O processo do quinquênio ainda está sendo discutido, na última audiência o juiz entendeu que a inclusão das pessoas que não estão no processo é necessária, mesmo que essas pessoas já tenham saído da PUC-SP. O processo foi suspenso por 30 dias para que a Fundação São Paulo faça uma proposta. O prazo deve expirar nesta semana.

A ausência da Convenção Coletiva de Trabalho e do Acordo Interno também foram discutidos na reunião e a diretoria informou sobre os impasses que a negociação entre patrões e trabalhadores do ensino vem enfrentando. Os benefícios sociais que eram garantidos pela convenção e o acordo interno hoje estão suspensos sem definição de nova validade. O reajuste da categoria também está sem definição com os patrões insistindo em não pagar nenhum reajuste e simplesmente negociar um abono que cobriria o período de 2020/21. Os patrões também apresentaram recuos no tocante à negociação das cláusulas sociais.

## Guilherme Boulos participa de aula inaugural na PUC-SP

Na terça-feira, 20/04, aconteceu a aula aberta da Pós em Governança Global e Formulação de Políticas Internacionais com a participação de Guilherme Boulos. O evento teve como tema “Democracia Participativa: o papel dos movimentos sociais na elaboração de políticas públicas”.

O Brasil sofreu ataques na sua democracia ao longo da sua história, com transições incompletas, como a escravidão brasileira para libertação, e ditadura para o regime constitucional, são feridas e traumas não superados. Esses fatos, as feridas sem reparação, geraram uma rejeição política da sociedade onde “aventureiros” são eleitos. “A democracia brasileira também falhou porque não existe uma democracia política sem democracia social e econômica. É impossível preservar uma

democracia numa das nações mais desiguais do planeta, com um abismo social tremendo.” Explica Boulos ao retratar a fome como resultado da polarização brasileira.

Segundo Boulos, o Brasil vive uma democracia formal pois ela se deu sem a participação da sociedade.

Existe uma crise de representação não só no Brasil mas global onde a democracia foi sequestrada pelo poder econômico. Há um fortalecimento do sistema político que é permeável aos grandes interesses corporativos e impermeável a população. Com isso, Boulos ressalta a necessidade de debates sobre a reforma do sistema político e formas de participação popular. A APROPUC saudou a iniciativa do debate que reforça a luta pela democracia e liberdade no Brasil



**Aula inaugural no Serviço Social discutiu Crise e Pandemia com a presença de Ricardo Antunes, Raquel Raichelis, Elizabeth Melo Rico e Ana Elisabete Mota**

**PUCviva**

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Edição: Valdir Mengardo

Reportagem e Fotos: Sthefane Mattos

Revisão: Marina D'Aquino

Edição de Arte /Editoração : Valdir Mengardo e Ana Lucia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Betriz Abramides, João Batista Teixeira, Jason T. Borba, Victoria C. Weischtordt, Nalcir Antonio Ferreira Jr e Maria Helena Gonçalves Soares Borges

APROPUC: Rua Bartira, 407 - Cep 05009-000 - Fone 3872-2685

AFAPUC: Rua Ministro Godoy, 1055 - Fone 3670-8208

PUCviva: Fone 3872-2685

Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br

Pucviva na internet: www.apropucsp.org.br

# Professores analisam conjuntura da PUC-SP dentro da situação política nacional

Os docentes da PUC-SP em sua reunião aberta semanal discutiram na última terça-feira, 20/4, a situação ora enfrentada pela categoria e que reflete fundamentalmente toda uma conjuntura de retrocesso vivida nacional e internacionalmente.

Para entender melhor o processo pelo qual o ensino brasileiro e particularmente a PUC-SP passam foi lembrada pelos docentes a situação pela qual o país passava quando da fundação da APROPUC em 1976. No final da década de 1970 vivíamos uma situação de reação a uma carcomida ditadura militar, que começava a dar sinais de desgaste. Os movimentos pela anistia ampla e irrestrita e o aumento da mobilização estudantil e dos trabalhadores mostravam uma nova faceta da sociedade civil que já não aguentava mais os desmandos do regime militar.

Assim, aqui na PUC-SP o grão-chanceler Dom Paulo Evaristo Arns dava os primeiros passos para a instalação de eleições diretas para reitor, marcando o pioneirismo da universidade em todo o país, como a primeira universidade particular a escolher seu mandatário diretamente.

Por outro lado a jovem APROPUC já começava a se mostrar como uma referência na luta por melhores condições de ensino e trabalho, garantindo um contrato por tempo de trabalho único nas instituições privadas e conseguindo avanços como o auxílio paternidade e outras conquistas trabalhistas antes do que

outras categorias profissionais. O eixo ensino/pesquisa/extensão tornou-se uma realidade no cotidiano docente da universidade.

A movimentação dos docentes da PUC-SP tornou-se famosa em todo país e garantia a qualidade do ensino através de condições de trabalho docente e administrativo diferenciadas de outras instituições de ensino. Essas conquistas se deram através de intensas mobilizações e greves que se estenderam por todo o final do século XX.

## MUDANÇA DE PARADIGMA

Ao iniciarmos o século XXI, porém a situação da classe trabalhadora mundial sofre um retrocesso. No Brasil, o governo de esquerda é reeleito por duas vezes, mas tem que amargar uma aliança com a traição da burguesia nacional que irá encaminhar o golpe de 2016.

Na PUC-SP começa um movimento por parte da mantenedora que, sob a justificativa de saneamento financeiro, demite em 2006 mais de 1000 trabalhadores e impõe uma intervenção jamais vista na história recente da universidade: o contrato de trabalho é maximizado (primeiro temporariamente, depois definitivamente), a ascensão na carreira, uma das características fundamentais do enriquecimento pedagógico nos anos 90, vai ser estrangulada. O estatuto começa a ser revisto através de um "redesenho" que modifica sobremaneira a autonomia universitária.

Hoje enfrentamos no

país o retrocesso direitista: chegamos ao cúmulo de elegermos um governo neofascista, que retira os direitos da classe trabalhadora e impõe ao país, em meio a uma pandemia jamais vista na humanidade, uma prática genocida. A universidade, um dos principais focos de resistência ao autoritarismo é hoje impiedosamente atacada e seus docentes vêm-se acuados diante das perseguições do regime.

A resistência na maioria das instituições de ensino é frágil, em São Paulo o ensino superior particular está hoje a dois anos sem reajuste, diante da intransigência dos patrões. O acordo interno de trabalho bem como a Convenção coletiva encontram-se suspensos, sem prazo para voltar à sua validade. Na PUC-SP foi colocada em vigor uma perseguição aos docentes de 75 anos ou mais, que ilegalmente, são colocados para fora da universidade ou, quando se recusam a sair são jogados num limbo onde permanecem contratados sem receber nada.

Esquemas de avaliação produtivistas são incorporados ao cotidiano docente, com critérios muitas ve-

zes ilegais que distorcem toda a prática docente consagrada ao longo de décadas. Os funcionários também se encontram encurralados, sem um plano de carreira e ameaçados constantemente por demissões "pontuais".

## RESISTÊNCIA

Por tudo isso os docentes em sua reunião concluíram que a única forma de mudar a atual situação é a resistência ativa em suas unidades, a discussão através de suas instâncias deliberativas, que hoje se encontram com suas funções desvirtuadas, muito diferentemente dos anos 80 e 90 quando os Conselhos e as representações de faculdade tinham a participação efetiva da comunidade.

Mais do que nunca a mobilização em torno da APROPUC, a participação docente em seu processo eleitoral e nas atividades da associação torna-se o ponto fundamental de uma preservação mínima das garantias docentes neste difícil período histórico.

Em função da eleição da APROPUC na próxima semana não acontecerá a reunião aberta para discussão dos temas da universidade.

## PROFESSOR ATUALIZE SEUS DADOS NA APROPUC

Para realização das eleições on-line com confiabilidade e segurança pedimos a todos os professores associados à APROPUC que atualizem seus dados no endereço eletrônico abaixo. Os links para a votação serão enviados por e-mail

<https://www.apropucsp.org.br>